



Tema 01 - O Último Apelo Divino

Introdução para o tema do dia ____/____/____

“Ao anjo da igreja em Laodicéia escreve: Estas coisas diz o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus: Conheço as tuas obras, que nem és frio nem quente; oxalá foras frio ou quente! Assim, porque és morno, e nem és quente nem frio, estou a ponto de vomitar-te da minha boca; pois dizes: Estou rico e abastado, e não preciso de coisa alguma, e nem sabes que tu és infeliz, sim, miserável, pobre, cego e nu. Aconselho-te que de mim compres ouro refinado pelo fogo, para te enriqueceres, vestiduras brancas para te vestires, a fim de que não seja manifesta a vergonha da tua nudez, e colírio para ungires os teus olhos, a fim de que vejas. Eu repreendo e disciplino a quantos amo. Sê, pois, zeloso e arrepende-te. Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele, comigo.” Apocalipse 3:14-20.

Algumas pessoas encaram este texto como uma profecia de cumprimento isolado, uma realidade não muito comum que se notaria somente na vida de alguns poucos escandalosamente orgulhosos. Será que é isto mesmo?

Nos consideramos um povo especial, que guarda os mandamentos de DEUS, possuidor de grande luz que muitos outros cristãos não têm, que está se preparando para a volta de JESUS, que tem uma estrutura doutrinária acima de discussão, etc. Será que nossa vida condiz com o que acreditamos? Por que será JESUS disse “estou a ponto de vomitar-te da minha boca”?

Estamos iniciando hoje o “1º. Seminário Sobre Princípios de Música Sacra” e alguns perguntarão: O que isto tem a ver com a música?

Na verdade, a música é apenas um dos reflexos da nossa vida espiritual. Se esta estiver bem será mais fácil de a nossa música também estar em ordem. Se contudo a nossa condição espiritual não for das melhores, com certeza, a nossa música não será o que deveria ser.

Tal qual a descrição dada à igreja de Laodicéia, que se valoriza demais achando que é o que não é, começaremos a ver, a partir de hoje, que a nossa música também está precisando de socorro do Céu. Assim como diz “estou rico e abastado, e não preciso de coisa alguma”, e enganosamente acredita nisto, Laodicéia também acha que a sua música é da melhor espécie, que ela é rica e de nada tem falta. Será verdade?

Um alcoólatra nunca conseguirá abandonar o vício enquanto não admitir que é um viciado e que precisa de ajuda; semelhantemente, nós nunca lutaremos para melhorar a nossa vida espiritual, e muito menos a nossa música, enquanto não tivermos consciência de que as coisas vão indo muito mal.

Este primeiro estudo do seminário de música não visa abordar diretamente questões referentes à música. Trata-se apenas de uma introdução que objetiva despertar a nossa atenção para as nossas reais necessidades espirituais, uma das quais envolve a música. Ao refletirmos sobre estas questões e atentarmos para o fato de que a música, de acordo com a pena inspirada, faria parte de um importante sinal indicativo da proximidade da “terminação da graça”, devemos nos conscientizar de que o assunto é preocupante e precisa ser levado a sério, especialmente por estamos tão próximos do fim. A partir do próximo estudo a música será o centro de nossas análises e atenções.

Assistamos agora a nossa palestra de hoje que terá como título: “O Último Apelo Divino”.

Anúncio Final: Gostaríamos de informar-lhes de que a palestra de hoje está contida em um Vídeo-CD especial que foi produzido com o propósito de o mesmo pudesse ser copiado gratuitamente. Conseqüentemente, o mesmo pode ser copiado sem que tal cópia seja desonesta. Além da pregação de hoje o Vídeo-CD traz um programa de computador contendo a Bíblia toda e muitas, muitas outras coisas muito interessantes. Não se esqueçam: Este Vídeo-CD é diferente dos demais, pois, pode ser copiado gratuitamente, enquanto os outros não. Aqueles que quiserem copiá-lo, falem conosco posteriormente.



1º. Seminário Sobre Princípios de Música Sacra

do Ministério da Música da Igreja Adventista do Sétimo Dia

Apoio: Luzes da Alvorada - <http://geocities.yahoo.com.br/luzesdaalvorada>



Tema 02 - Música, Bênção ou Maldição?

Introdução para o tema do dia ____/____/____

“O céu e a terra tomo hoje por testemunhas contra ti de que te pus diante de ti a vida e a morte, a bênção e a maldição; escolhe, pois, a vida, para que vivas, tu e a tua descendência.” Deuteronômio 30:19.

Em nosso mundo encontramos muitas coisas que podem ser uma bênção para o homem, mas que o pecado, infelizmente, tem transformado em maldição. Consideremos alguns exemplos de como isto acontece:

DEUS criou a cana, de onde extraímos o caldo de cana, que muitos apreciamos. Com o caldo de cana podemos fazer o melado, que é um dos melhores remédios que existem para anemia, uma tremenda fonte natural de ferro; mas muitas pessoas usam o caldo de cana para fazer a pinga, ou cachaça, que é a causa da destruição de incontáveis vidas e lares.

O centeio é um cereal rico em nutrientes, excelente para preparar pães e outros alimentos. Infelizmente, algumas pessoas descobriram como produzir a partir de uma substância extraída do esporão do centeio uma droga chamada LSD, vulgarmente conhecida como “ácido”, tão poderosa que, se usada pura, mesmo em pequeníssima quantidade, levaria o usuário ao óbito.

Em todas as atividades da vida encontramos coisas que podem ser usadas para o bem e também para o mal: Um medicamento pode tanto curar como causar a morte; automóveis podem ser usados para socorrer pessoas mas, nas mãos de motoristas embriagados, têm causado a morte de muitas outras; a faca que é usada numa cozinha para preparar a comida pode também ser usada em um crime; um avião pode transportar tanto pessoas e remédios como bombas.

Até mesmo a Bíblia pode ser usada para o mal, quando pessoas mal orientadas ou mal-intencionadas “torcem” o significado dos seus ensinamentos para apoiar idéias errôneas ou desviar pessoas da verdade. Uma das mais terríveis comprovações disto se deu nos terríveis anos da inquisição, quando uma impostura religiosa condenou milhares de cristãos fiéis à morte.

Contrariamente, embora a energia nuclear possa ser usada para o bem, inclusive para gerar energia elétrica, quem pode dizer que uma bomba atômica poderia ser usada para o bem? E poderíamos dizer que uma arma de fogo é algo bom? Ainda que destinada à proteção de alguém, nas mãos de um policial, ela não teria razão de existir se não fosse por causa da maldade existente no mundo e por causa do pecado. Nisto vemos que, em certas ocasiões, é mais fácil encontrarmos coisas feitas especialmente para o mal do que coisas essencialmente boas.

Nem mesmo no que diz respeito aos anjos podemos afirmar que o bem ou o mal é algo inerente à própria natureza, pois foram todos criados perfeitos, mas muitos deles se transformaram em demônios. Isto tudo nos leva a questionarmos que tipo de cristãos nós somos. Quais têm sido os frutos da minha e da sua vida? Somos uma bênção ou uma maldição? Se existem anjos-demônios, não existiriam cristãos perdidos ou ímpios batizados, mas não transformados?

A música também é uma grande força para o bem ou para o mal. Antes de avançarmos para os próximos temas deste seminário e aprendermos um pouco mais sobre a música boa e a ruim, precisamos compreender a importância da diferença entre as duas. Considerar a música simplesmente neutra é o mesmo que dizer que vale tudo na adoração a DEUS, e isto não é verdade.

Assistamos agora a nossa palestra em vídeo de hoje que terá como título: **“Música, Bênção ou Maldição?”**.



Tema 03 - Música Destrutiva

Introdução para o tema do dia ____/____/____

“E assim, se alguém está em CRISTO, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas.” II Coríntios 5:17.

Vida ou morte? Todos queremos viver, mas nem todos aceitamos as condições necessárias para se viver mais e melhor. Muitos não aceitam sequer as condições necessárias para continuarem vivos. Quantas pessoas com problemas cardíacos não conseguem resistir a um churrasco bem gorduroso; quantas pessoas hipertensas não ficam um único dia sem uma xícara de café; quantas pessoas com câncer fumam até o último dia de suas vidas; quantas pessoas persistem em alimentar suas mentes com aquilo que as condenará ao lago de fogo.

Um ditado popular diz que “gosto não se discute”, e alguém acrescentou, certa vez, “gosto não se discute; lamenta-se”. De fato o “gosto” de muitas pessoas só pode ser descrito como algo lamentável. Existem crianças pequenas que gostam de por terra na boca; será que esse “gosto” é saudável? Tem pessoas que gostam de maconha; será que tal “gosto” vai dar-lhes um futuro que preste? E será que é bom gosto o de uma jovem que se apaixona por um traficante de drogas?

Assim tem sido com muitas pessoas que gostam das coisas que o mundo oferece, mas que não são encontradas no Céu. É o caso da música ruim. O que será que se passa nas cabeças de muitos cristãos que gostam de ouvir as músicas do mundo? Será que pensam que não há problema em ouvi-las? Se pensavam isto, hoje ficarão sabendo que não é assim, e se continuarem ouvindo o farão sabendo que está errado e que, cedo ou tarde, sofrerão as conseqüências.

Talvez alguns pensem que podem estabelecer um “equilíbrio” entre o mundanismo e o cristianismo, sendo cristãos mas, com um pouquinho de “tempero” mundano. A Bíblia diz: “Infíeis, não sabeis que a amizade do mundo é inimizade contra DEUS? Portanto qualquer que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de DEUS.” Tiago 4:4. Essas pessoas acham que tudo está bem, mas só até o momento em que se encontram em uma situação muito difícil; aí não conseguem orar tendo a certeza de que serão ouvidas, pois sabem que “se eu atender à iniquidade no meu coração, o SENHOR não me ouvirá.” Salmo 66:18. As pessoas que “gostam” de acariciar pecadinhos estão também entre as primeiras que saem correndo quando ficam sabendo de uma pessoa endemoninhada, pois temem colher imediatamente alguns dos frutos dos seus “gostos”.

Por que será que muitas pessoas continuam ouvindo músicas ruins, mesmo sabendo que estão erradas ao fazerem isso e que no Céu não vão encontrar tais músicas? Será que, pelo fato de que tais músicas desaparecerão no fim do mundo, planejam aproveitá-las ao máximo enquanto podem? Será que não sabem que se persistirem no erro serão lançadas junto com suas músicas preferidas “para dentro do lago de fogo” (Apoc. 20:15)?

Muitas são as desculpas apresentadas por aqueles que ouvem as músicas do mundo, mas nenhuma delas resolve o problema ou justifica o erro. Alguns pretendem mudar de atitude com o tempo, mas tal tempo nunca chega; e enquanto isso o diabo vai fazendo lavagem cerebral nelas para que nunca se libertem. Outras acham que a chuva serôdia vai ajudá-las a mudar de atitude, corrigindo os seus gostos, sem saberem que o ESPÍRITO SANTO só será derramado sobre os que já estarão transformados e não sobre os que ainda precisam ser transformados. Se ocupassem o tempo desperdiçado ouvindo as insinuações do diabo nas músicas do mundo estudando a Bíblia e o Espírito de Profecia estariam protegidas de enganos como esse.

Consideremos qual deve ser a nossa conduta como cristãos com relação à música do mundo enquanto assistimos a nossa palestra em vídeo de hoje que terá como título: **“Música Destrutiva”**.



Tema 04 - Viciados em Música

Introdução para o tema do dia ____/____/____

“Infiéis, não sabeis que a amizade do mundo é inimizade contra DEUS? Portanto qualquer que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de DEUS.” Tiago 4:4.

Quando se fala em vício costumamos pensar logo nas drogas, no fumo ou no álcool, mas existem muitas coisas que podem provocar dependência, formando alguma espécie de vício. Existem pessoas viciadas em doces e chocolates, as quais nem sempre consideram seus hábitos comprometedores, a não ser quando descobrem que estão com excesso de peso, espinhas e outros problemas na pele ou ainda diabetes. Outras pessoas são viciadas em refrigerantes e não acham a menor graça em uma refeição na qual não possam tomar um grande copo de bebida gasosa, especialmente se estiverem habituados a beber coca-cola.

Outras pessoas são viciadas em “certos” programas de televisão e não conseguem passar um único dia sem ligar o aparelho, especialmente por causa de alguma novela. Pode até não parecer preocupante, para alguns, mas quando descobrimos que não é impossível de se encontrar pessoas, dentre os “guardadores do sábado”, que chegam ao extremo de deixar o videocassete programado para gravar a novela na sexta-feira à noite para assistir no domingo, somos obrigados a analisar se o vício televisivo não poderia ser perigoso para a vida espiritual.

Muitos são os perigos encontrados em nosso mundo, muitos dos quais capazes de formar um hábito ruim e, conseqüentemente, um vício nocivo. Dentre eles nos ocuparemos hoje dos vícios musicais. Como qualquer coisa perigosa a música ruim, quando passa a ocupar um lugar significativo na vida de uma pessoa, causa estragos não só na vida do “viciado” como também nas vidas das pessoas à sua volta, que podem seguir o seu mau exemplo ou se tornarem tolerantes com o mundanismo de diversas formas.

Muitas pessoas que estão hoje na sarjeta começaram bebendo um pouquinho, apenas “socialmente”. Dentre os muitos elementos que favorecem o vício musical estão o “é só um pouquinho” e o “só de vez em quando”. Os primeiros frutos que se colhe da “amizade do mundo” (Tiago 4:4) na música, é o fato de que aqueles que ouvem músicas do mundo “de vez em quando” costumam achar os hinos tradicionais “quadrados” e têm grande apreciação por “musiquetas” religiosas com letra cristã e ritmo mundano.

Desta tragédia moderna surge a desorientação e a condescendência com estilos musicais questionáveis, para os quais muitos não conseguem dar explicações melhores do que “é para segurar os jovens na igreja” ou “é para atrair as pessoas do mundo, que não estão acostumadas com música de ‘crente’”. Sem querer, os que fazer esta última afirmação estão dizendo que as músicas usadas na pregação do evangelho deveriam ter uma aparência “descrente”; seria isto um convite coerente para os novos conversos? Tal gesto os prepararia adequadamente para passarem a eternidade toda cantando músicas “quadradas” com os anjos?

Todos sabemos que certas desculpas esfarrapadas em relação à música, como as acima citadas, se baseiam num “é só no começo” ou “é só por enquanto”, e sabemos também que o tal “começo” nunca termina e o “por enquanto” nunca é corrigido, indo de mal a pior e favorecendo cada vez mais a entrada de música popular-religiosa no meio do povo remanescente.

Se é verdade que estamos nos preparando para o Céu, temos obrigação de nos distanciarmos de tudo o que nos acostume ao mundo ou nos vicie no que é ruim. Considerando esta questão assistamos agora a nossa palestra em vídeo de hoje que terá como título: **“Viciados em Música”**.



Tema 05 - A Música e a Chuva Serôdia

Introdução para o tema do dia ____/____/____

“E este evangelho do reino será pregado no mundo inteiro, em testemunho a todas as nações, e então virá o fim.” S. Mateus 24:14.

Como Adventistas do Sétimo Dia estamos acostumados a ouvir e a falar sobre a chuva serôdia, a volta de JESUS e o fim da história deste mundo. Para muitos, porém, estes eventos parecem muito distantes, algo que “um dia” vai acontecer. Talvez alguns se lembrem do tema “O Último Apelo Divino”, o n.º 1 deste seminário, o qual perguntou quanto tempo você acha que falta para a volta de JESUS. No subconsciente de muitos ainda persiste a sensação de que não correm perigo algum no que diz respeito ao fim do tempo da graça. Sensação semelhante é sentida por uma pessoa que nunca foi assaltada e imagina: “isso nunca vai acontecer comigo”.

Na palestra citada foi ainda mencionado um sinal do fechamento da porta da graça, o qual estaria ligado à música. Hoje veremos algo mais sobre este assunto. Logo no início da palestra de hoje veremos que o período correspondente ao fim de todas as coisas começa já na sacudidura, que abre o caminho para a decida da chuva serôdia, a qual marcará o momento decisivo para o povo remanescente. Embora a chuva serôdia não marque o tempo do fechamento da porta da graça, terá conseqüências semelhantemente decisivas para nós, pois só não receberão a chuva serôdia os que não houverem se preparado para ela e estes não resistirão à sacudidura, deixando o povo remanescente e tomando posição, finalmente, com as forças do maligno. A chuva serôdia será derramada pouco antes do fechamento da porta da graça, quando o povo remanescente se levantará com grande poder para dar a última advertência a este mundo, a qual chegará a todos os cantos da Terra.

O assunto estudado hoje nos mostrará algo que aconteceria na música de nossa igreja e que seria um indício de que a porta da graça estaria perto de se fechar. O mais surpreendente é que esse sinal indicativo da proximidade do fim já se cumpriu. Tal fato clama à nossa consciência dizendo que estamos na iminência da plenitude da sacudidura e, conseqüentemente, da descida da chuva serôdia.

O preparo para a chuva serôdia exige de nós o abandono de tudo o que tem ligação com o mal, pois ninguém participará do derramamento do ESPÍRITO SANTO tendo qualquer compromisso com as trevas. O abandono do que é ruim inclui o abandono da música ruim bem como dos elementos e costumes mundanos presentes em algumas músicas religiosas, coisas que não serão encontradas no Céu.

Hoje mesmo você verá o princípio do cumprimento do que estará sendo analisado. Ao assistir o vídeo, a seguir, que nos falará sobre algo que deve ser eliminado de nossas músicas, algo que foi anunciado há mais de 100 anos atrás, reflita sobre o seguinte: de que lado você está? Do lado dos que renunciam ao erro custe o que custar, desejando estar preparados para a chuva serôdia, ou do lado dos que não vão gostar do que ouvirão, procurando explicações e desculpas para continuarem gostando e usando o que DEUS desaprova?

As opiniões de cada um de nós ao findar este programa, podem ser um dos primeiros indícios de que a sacudidura já começou. Nem todos aceitarão a mudança, assim como nem todos renunciarão aos muitos pecados acariciados que impedirão a tantos de receberem a chuva serôdia. Cabe a cada um de nós, a partir deste momento, começarmos a decidir o nosso futuro eterno.

Assistamos agora a nossa palestra em vídeo de hoje que terá como título: **“A Música e a Chuva Serôdia”**.



Tema 06 - Batuque no Santuário

Introdução para o tema do dia ____/____/____

“E me farão um santuário, para que eu habite no meio deles.” Êxodo 25:8.

O nosso Grande DEUS não é qualquer um; Ele é Santo e está infinitamente acima das mais altas autoridades do nosso planeta. Se não podemos tratar um presidente ou governador como se trata uma pessoa qualquer, muito mais ao Soberano do universo.

A questão do respeito com as autoridades vai muito além da postura diante de um governante e as leis do nosso país confirmam isto. O desrespeito a um policial ou mesmo a um “funcionário público no exercício da função”, por exemplo, é definido no Artigo 331 do Código Penal como “desacato”, é crime passível de uma pena de 6 meses a dois anos de prisão ou multa. Se o desrespeito a uma autoridade humana é coisa séria, o que diremos do desrespeito a DEUS, a Autoridade máxima do universo?

Em hipótese alguma uma pessoa toda suja e esfarrapada seria introduzida à presença de um juiz, a menos que já esteja preso, algemado e a caminho da cadeia, muito menos seria uma pessoa em semelhante situação levada ao gabinete de um governador. Onde uma autoridade está presente as pessoas têm o dever não só de se apresentarem adequadamente, mas também de se comportarem corretamente. Se uma pessoa se apresentasse diante de um juiz e começasse a fazer “palhaçadas” correria o risco de sair de lá direto para a cadeia.

O absurdo encontrado no comportamento humano é que muitas pessoas que ficariam tremendo de medo, quando na presença de um juiz ou governador, acham que podem fazer o que querem na presença de DEUS e em Sua própria casa, a igreja. Parecem achar que pelo fato de não serem punidas imediatamente, de não cair um raio em suas cabeças, DEUS está aprovando qualquer coisa que se faça no lugar santo.

É uma teoria errônea e de origem satânica a de que DEUS aceita tudo o que se Lhe oferece quando se diz que é de “coração”. E se o coração estiver cheio de lixo? É certo que nosso Pai do Céu não leva em conta a ignorância e o que alguém faz sem saber que está errado; mas não querer saber o que é certo para agir corretamente é pecado grave. Pior ainda é, depois de saber o que é certo, continuar a fazer o que é errado por uma simples questão de gosto ou opinião.

Um ditado popular diz que “de graça, até injeção na testa” e outro que “a cavalo dado não se olha os dentes”. Frases assim chegam a provocar risos em certas ocasiões, mas tudo perde a graça quando alguém acha que pode oferecer qualquer coisa a DEUS como louvor. Se qualquer coisa servisse como oferta Caim seria inocente e seria certo sambar na presença de DEUS.

DEUS Se dispôs a Se encontrar com os seus filhos em locais que as Escrituras Sagradas chamam “santuário” aos quais definimos ainda como “casa de DEUS”. Alguns tratam este local como a “casa da sogra”, para usar uma expressão chula. Você aceitaria que qualquer pessoa fizesse qualquer coisa dentro da sua casa? Você gostaria que alguém entrasse sala a dentro em sua casa arrastando o cadáver de um porco com as tripas para fora? Você gostaria que alguém levasse à sua casa um pacote de fotos pornográficas e as exibisse na sala, na presença dos seus filhos? Você aceita qualquer coisa em sua casa? Você já se perguntou se as músicas que pretende apresentar diante de DEUS como oferta de louvor estão de acordo com o gosto dEle? Eu não perguntei se estão de acordo com o seu gosto, perguntei se estão de acordo com o gosto dEle. É para Ele que você está cantando, não é? Ou estaria usando a casa dEle para fazer sua festinha particular e para se exhibir? Pensemos nisto enquanto assistamos a nossa palestra em vídeo de hoje que terá como título: **“Batuque no Santuário”**.



Tema 07 - Instrumentos ou Ferramentas?

Introdução para o tema do dia ____/____/____

“Vós também, como pedras vivas, sois edificados casa espiritual e sacerdócio santo, para oferecerdes sacrifícios espirituais, agradáveis a DEUS, por JESUS CRISTO.” I Pedro 2:5.

Algumas pessoas já viram coisas fora do comum em termos de música, como, por exemplo, alguém tocando melodias em um serrote de carpinteiro usando um arco de violino. Outros podem ter visto pela televisão alguém tocando um “trompete”, se é que podemos chamar assim, feito com um pedaço de mangueira de jardim enrolado com um funil em uma das pontas. Quem já viu algo assim provavelmente se surpreendeu ao ouvir os sons interessantes que saem desses instrumentos improvisados. Especialmente o “trompete” de mangueira causa admiração porque, se for muito bem tocado, produz notas musicais semelhantes às do trompete verdadeiro.

Já algumas outras aventuras musicais não chegam a ser tão convincentes. Há o caso de um grupo “musical”, que ficou famoso, se apresentando muitas vezes na televisão, o qual era formado por jovens que “batucavam” em tambores de óleo e latas dos mais variados tamanhos. Entre as “invenções” que eles apresentavam estava um “instrumento” ao qual chamavam “chinelofone”. Não era nada mais nada menos que vários pedaços de canos de diâmetro médio cortados em diferentes tamanhos e colocados em pé, nos quais se batia com a sola de chinelos velhos; daí o nome: “chinelofone”. Mas estes não são os únicos fatos fora do comum relacionados com a música.

Através de computação gráfica e sons digitais algumas pessoas criaram um rã motoqueira chamada Crazy Frog, que tem feito grande sucesso em algumas gravações musicais usadas em danceterias e em vídeo-games. Um outro caso que chamou a atenção em diversos noticiários foi um CD gravado com os miados de uma grande quantidade de gatos. Cada miado foi gravado e editado em computador como se fosse uma nota musical e depois foram todos montados nas músicas do CD; cada nota das melodias era um miado.

Existe ainda o caso de um músico brasileiro, conhecido nos meios artísticos por tirar sons de quase tudo. Em certa ocasião ele se apresentou tocando vários instrumentos e logo em seguida batucando e fazendo “poucas e boas”, como alguns diriam, com uma grande variedade de objetos, de painéis ao que deu na imaginação, e terminando a apresentação “bombeando” freneticamente um acordeão (mais conhecido como sanfona). Como se não bastasse tudo isto, como grande encerramento ele arrebentou o acordeão atirando-o ao chão. Muitos até chamam isso de uma grande apresentação musical, mas, certamente não seria muito adequada à adoração.

Sons podem ser tirados de quase tudo, mas nem todo tipo de som combina com música sacra. O que seria menos extravagante para ser apresentado numa igreja, um hino tocado num violino-serrote ou uma apresentação de “chinelofone” com acompanhamento de colher e frigideira?

Se eu estiver acostumado a fazer os meus ouvidos de latas de lixo, para não comparar com coisa pior, não quer isto dizer que o que está de acordo com o meu gosto seja apropriado para a adoração. I Pedro 2:5 fala de oferecermos “sacrifícios espirituais, agradáveis a DEUS”. Para serem agradáveis a Ele não só o estilo musical deve estar ao Seu gosto, como também os instrumentos musicais, não acham? Que tipo de instrumentos musicais Ele prefere? Reverentes, solenes e respeitosos ou extravagantes, chamativos e barulhentos? Se qualquer instrumento musical fosse adequado à adoração já teriam sido realizados muitos cultos em nossas igrejas com acompanhamentos de “chinelofone” e berimbau, vocês não acham?

Reflitamos um pouco sobre o assunto enquanto assistimos a nossa palestra em vídeo de hoje que terá como título: **“Instrumentos ou Ferramentas?”**.



1º. Seminário Sobre Princípios de Música Sacra

do Ministério da Música da Igreja Adventista do Sétimo Dia

Apoio: Luzes da Alvorada - <http://geocities.yahoo.com.br/luzesdaalvorada>



Tema 08 - A Trombeta Fora de Tom

Introdução para o tema do dia ____/____/____

“Ora, até as coisas inanimadas, que emitem som, seja flauta, seja cítara, se não formarem sons distintos, como se conhecerá o que se toca na flauta ou na cítara? Porque, se a trombeta der som incerto, quem se preparará para a batalha? Assim também vós, se com a língua não pronunciardes palavras bem inteligíveis, como se entenderá o que se diz? porque estareis como que falando ao ar. Que fazer, pois? Orarei com o espírito, mas também orarei com o entendimento; cantarei com o espírito, mas também cantarei com o entendimento.” I Coríntios 14:7-9 e 15.

O texto que acabamos de ler fala a respeito de cantar com o entendimento; isto exige que a pessoa pense no que está fazendo, que seja algo feito de modo inteligente. Mas, seria possível alguém cantar sem pensar?

É possível que alguns aqui já tenham ouvido alguém dizer: “falei sem pensar”. Na realidade o verdadeiro sentido desta frase não é o que aparenta à primeira vista. Só existem duas espécies em nosso mundo que são capazes de falar sem pensar: uma é o papagaio ou seus “parentes” próximos, a outra os loucos ou pessoas com distúrbios mentais graves; não creio que alguém que diga “falei sem pensar” gostaria de ser incluído em nenhum destes dois grupos.

Na realidade o que acontece é que algumas pessoas agem ou falam sem refletir sobre quais serão as conseqüências do que estão fazendo, em outras palavras, agem de maneira inconseqüente. Isto pode acontecer com qualquer pessoa que canta sem avaliar quais serão as conseqüências de sua apresentação musical, das músicas e da forma como canta ou se apresenta; isto é cantar sem entendimento. Tanto uma música imprópria quanto uma apresentação realizada de maneira inadequada podem desvirtuar totalmente um momento de louvor. Não podemos cantar simplesmente para fazer barulho ou só para preencher o espaço destinado a uma mensagem musical. O louvor é coisa séria e só deveria ser apresentado de maneira inteligente.

Existem objetivos a serem alcançados em um louvor: Honrar e adorar a DEUS, transmitir mensagens e inspiração aos ouvintes e levá-los para mais perto do Céu. Se o conteúdo de uma mensagem musical, a forma como a música for apresentada, o comportamento do cantor ou até mesmo a sua aparência pessoal atrapalhar de serem alcançados qualquer dos objetivos mencionados, seria melhor que tal apresentação musical nunca se realizasse.

O púlpito não é um palco, as programações da igreja não são “shows de calouros”, a igreja não é vitrine de exibicionismo e as vidas espirituais dos adoradores não podem servir como material para a realização de experiências. Algo que não possa ser considerado como estando plenamente de acordo com a vontade de DEUS jamais deveria ser realizado na casa dEle.

Como é uma apresentação musical adequada? Como podem os cantores se apresentarem convenientemente e qual o comportamento correto em tais ocasiões? O que pode comprometer a qualidade de uma apresentação musical? São muitas as questões a serem consideradas e diversos os itens que podem tornar ou não um louvor apropriado. Não é só querer cantar para que isto seja feito “com o entendimento”.

Analisemos mais detalhadamente algumas destas questões ao assistamos agora a nossa palestra em vídeo de hoje que terá como título: **“A Trombeta Fora de Tom”**.